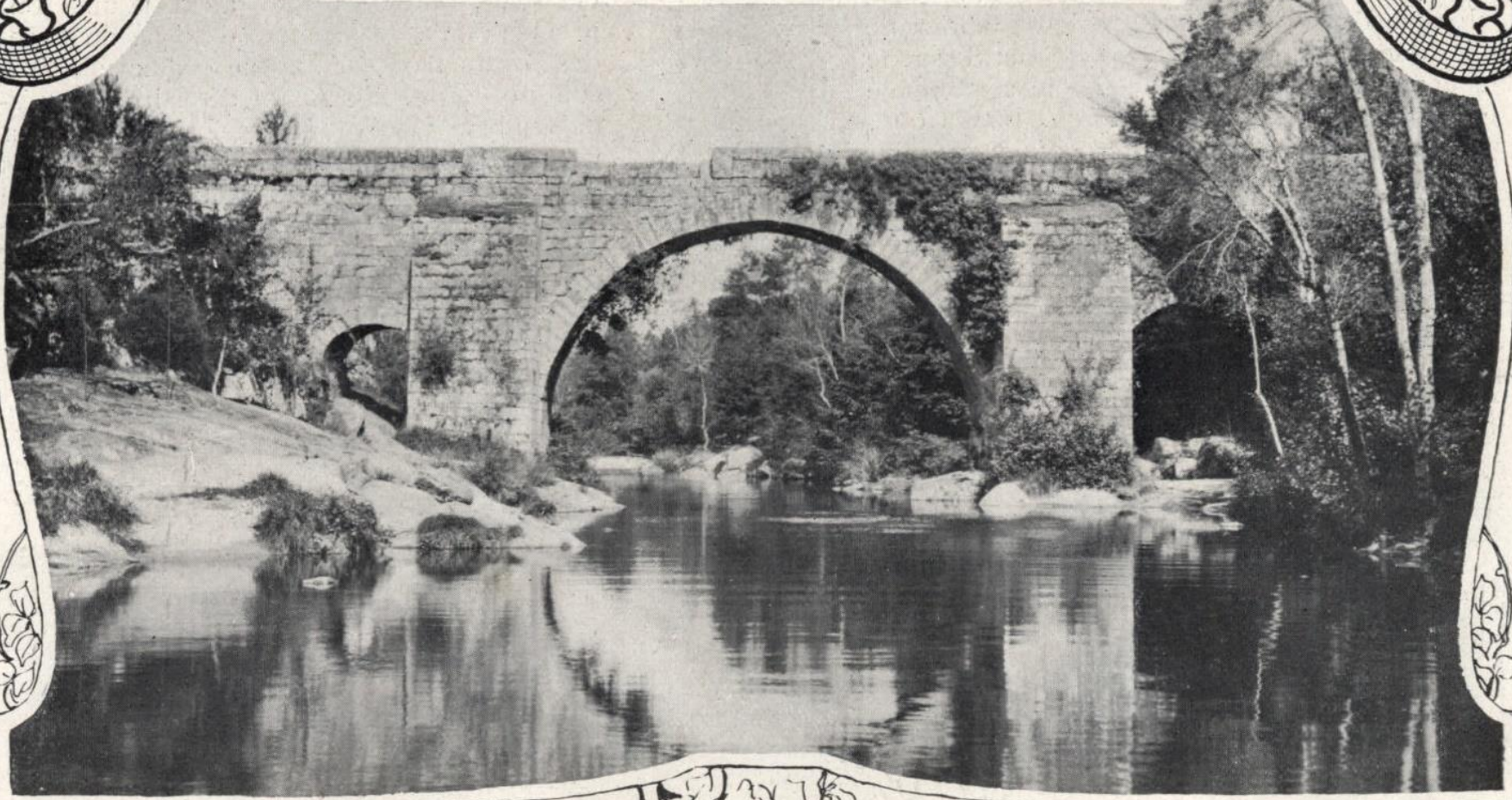


ONDE IREMOS PASSAR O VERÃO

O QUE SÃO E O QUE PODERIAM SER AS PRAIAS
THERMAS E ESTANCIAS DE VERÃO DE PORTUGAL

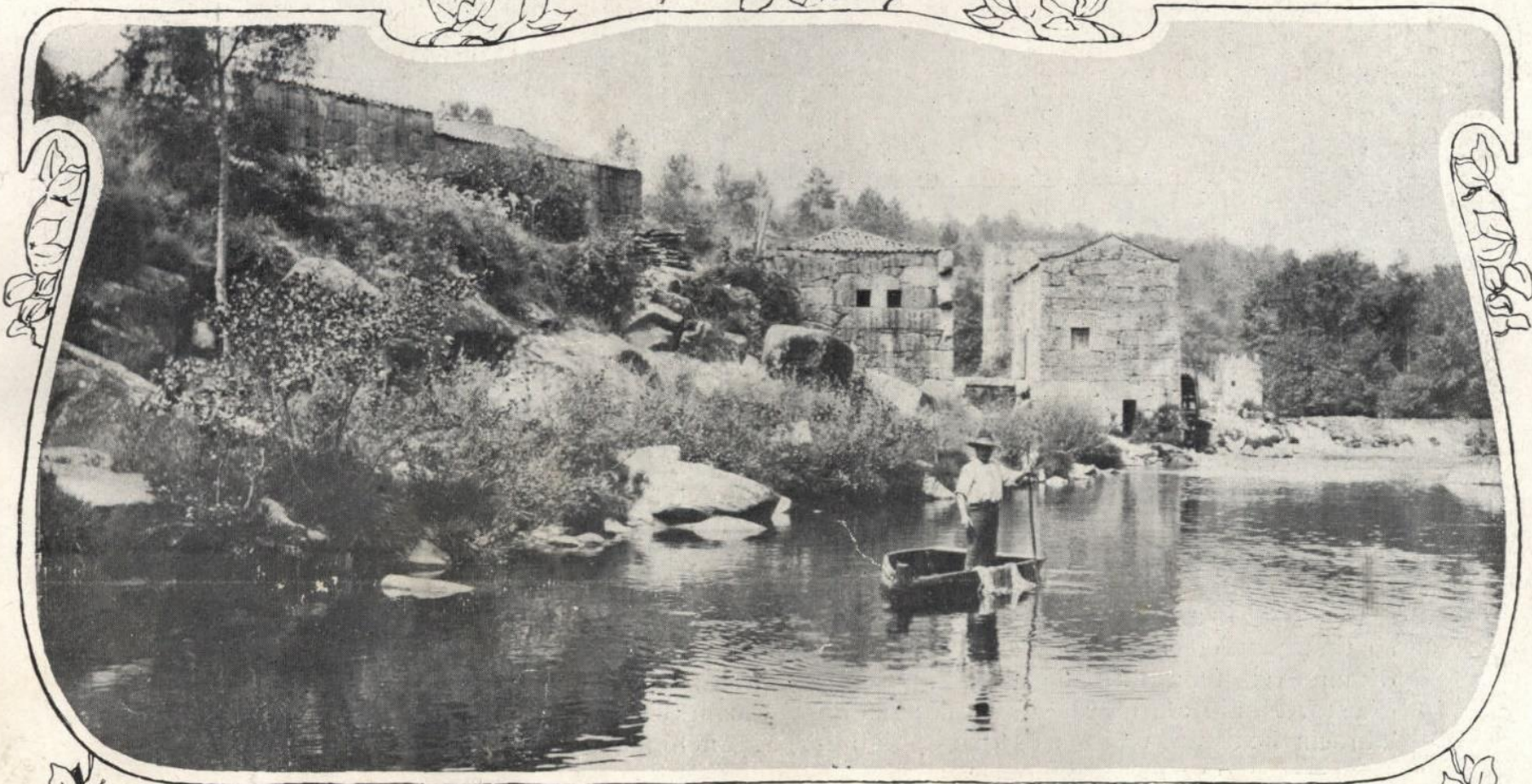


II

UMA «CURA D'AGUAS» ♣ LEITOR, TU SOFFRES! ♣ EXEMPLOS CONVINCENTES DA MYTHOLOGIA E DA HISTORIA ♣ O PHILTRO DO TALENTO ESTARIA EM CRESSUS E O DA ESTUPIDEZ EM LENS? ♣ OS REIS DE PORTUGAL

Mas é possível, amigo leitor, que tu queiras empregar esses mezes de verão na tua cura de

aguas. Tu deves realmente soffrer de qualquer coisa e, se porventura vives na enganadora illusão de que não soffres, consulta o teu medico e inevitavel e desenganadamente — soffrerás. Convencer-te-has de que o teu estomago não é de facto aquella solida machina com que tu jubilosamente contavas para os desvarios gastricos da vida; verás que a tua larynge não resiste a meia hora de rethorica sonora, rotunda, luzitana; has de verificar que a tua pelle

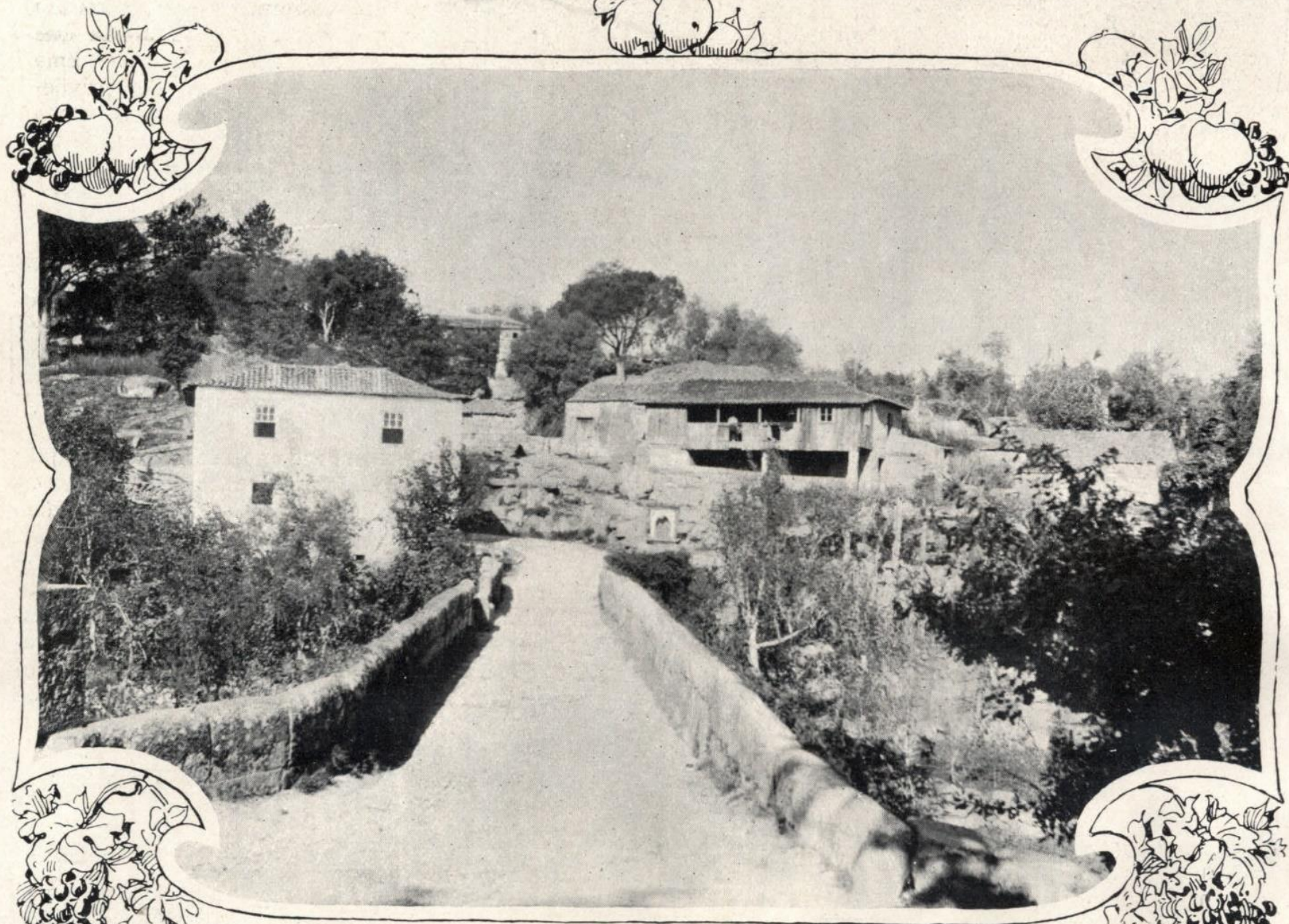


Caldellas: Ponte romana sobre o rio Homem
Caldellas: Rio Homem

não se expõe sem perigo das lesões mais graves ás mudanças de temperatura e ao assomar do verão; e o teu fígado... ah! o teu fígado—desculpa-me dizer-t'o—é uma perigosa fabrica de bilis, que longe de, como era de seu dever, te temperar a digestão, lentamente te corrompe e te envenena. Tanto te digo eu. Já vês que, n'essas condições, uma estação d'aguas se impõe. Taipas, Gerez, Pedras Salgadas, Caldellas, Vidago, Entre-os-Rios... qualquer d'ellas o teu medico indicará e a todas eu te acompanharei n'uma visita rapida de escolha.

Em primeiro lugar convido-te a acreditar

seca Henriques, medico de D. João V, conta no seu *Aquilegio medicinal*, publicado em 1726, que em Bragança existia uma fonte cuja agua fazia fome e ao pé de Paredes outra tão doentia que coalhava o sangue no corpo. No Casal de Alpalhã existia tambem uma outra preciosissima com a virtude de prolongar a vida pelos seculos fóra. Proximo de Moncorvo, assim como de Villa do Outeiro, brotavam mananciaes de uma tal agua que, ingerida, logo fazia poovar de nojentos bicharocos a epiderme dos pobres diabos que bebiam d'ella. Diz uma



Trecho da povoação de Caldellas

piamente nas virtudes das aguas mineraes. Não é modice que te assuste. Do bom e mau uso que se deu desde remotos tempos ás aguas privilegiadas, rezam os livros da Lenda e da mais remota Historia. Minerva receitou a Hercules o uso d'umas aguas que o curaram de males que nem a sua olympica grandeza respeitaram; Marte foi pelas aguas mineraes que se curou dos ferimentos que Diomedes lhe fez no sitio de Troya; graças ao mesmo recurso therapeutico a deusa Heres deu á luz d'uma vez uma ninhada de trinta semideuses. Plinio affirmava que certa agua de Thracia fazia turbulentos os que d'ella bebiam—como se fosse vinho. A da ilha da

Lens estupidificava as creaturas e a do regato de Cessus revigorava a intelligencia. Francisco da Fon-

lenda que muitas fontes milagrosas brotaram das pegadas da burrinha em que peregrinou Nossa Senhora.

Afonso Henriques e suas filhas curaram-se das suas enfermidades n'umas thermas proximo de S. Pedro do Sul. Foi a rainha Santa Mafalda quem fez construir a albergaria de Caldas d'Aregos. Em fins do seculo XV a rainha D. Leonor chegou a vender as suas joias para, com o producto, edificar o hospital balnear das Caldas da Rainha. A essas caldas foi D. João V tratar-se d'uma hemiplegia. D. João II, quando hydropico, encontra nas Caldas de Monchique um remedio para a sua doença.

Escolhendo umas aguas e buscando n'ellas o allivio dos teus mais ou menos hypotheticos achaques, tu seguirás pois, bondoso amigo, exem-



O rio Avelames nas Pedras Salgadas

plos illustres da historia dos deuses e dos homens.

AS CALDAS DA RAINHA ♣ O QUE SÃO E O QUE FORAM ♣ A ORIGEM DO SEU ESPLENDOR ♣ OS ACHAQUES DOS REIS E DAS RAINHAS E AS DIABRURAS DAS FREIRAS DO HOSPICIO

Olhemos ao acaso para o mappa de Portugal. Não longe da nossa Lisboa e ligada a ella por aquelle traço negro que nos indica o conforto d'um caminhô de ferro e afasta do nosso espirito a assustadora perspectiva d'um passeio de leguas ao sabor das desconjunctadas molas d'uma deligencia sobre os altos e baixos d'uma estrada inconcebivel,—estão as Caldas da Rainha. Fazem parte do districto de Leiria e estão juntas da linha ferrea de Oeste. Teem essas caldas a tradição historica que lhes deu o nome e teem, além d'isso, o que não é de menos importancia, alguns hoteis razoaveis e boas diversões. As condições naturaes fazem das Caldas uma das mais bonitas estancias de verão de Portugal.

Da origem do seu esplendor se conta que, estando D. João II e sua mulher D. Leonor residindo na villa d'Obidos e indo uma vez de longada para a Batalha, a rainha viu n'aquelles sitios uns enfermos a banharem-se e logo d'elles quiz saber a razão por que o faziam. Disseram os doentes á rainha que tão virtuosas eram aquellas aguas, que de seu uso vinha sempre allivio aos que soffriam de certos males que se diziam sem remedio; e como quer que ella soffresse, segundo uns de doença n'um

peito, segundo outros d'uma chaga n'um braço e, segundo outros ainda, de paralytia dos membros consecutiva a um parto, logo ali se banhou e, pelas melhoras que sentiu, teve a prova das virtudes apregoadas de taes aguas. Mandou então chamar o rei, que se havia ido adeantando na jornada. D. João voltou e para marcar com solemnidade aquelle incidente perturbador do regio itinerario fez ali erigir um padrão, que ainda hoje existe. Fez d'pois D. Leonor edificar um hospital e, morto o rei seu marido, conseguiu ainda que D. Manuel ali fundasse uma povoação dotada de privilegios especiaes. A construcção do hospital fez-se, segundo informa o sr. dr. Alfredo Luiz Lopes no seu trabalho sobre *Aguas minero-medicinaes de Portugal*, junto a uma antiga

ermida que ali existia com a invocação de Nossa Senhora do Populo e sobre as ruinas de um antigo estabelecimento romano. O edificio ficou, porém, em 1644 quasi totalmente destruido por um violento incendio que alguns affirmam ter sido criminosamente lançado em consequencia de intrigas amorosas entre as freiras que para aquelle hospital iam fazer as suas curas d'aguas. Se era maleficio das aguas, não t'o sei eu dizer, leitor amigo; mas n'esse livro do sr. dr. Alfredo Lopes se diz ter fr. Jorge de S. Paulo referido «que estas religiosas eram sempre causa de muitos *enfadamentos* para os padres provedores do hospital das Caldas da Rainha, chegando a tal ponto seus desregramentos que, no tempo de João IV, se mandou cessar a admissão de freiras n'aquelle estabelecimento.» Santos varões e desavergonhadissimas senhoras!...

D. João V, quando frequentou essa estancia,



Pedras Salgadas: O grande lago

verificando a ruina do edificio, mandou reformal-o e amplial-o. Dever tinha, de resto, o regio nababo para fazer desaparecer d'ali o documento edificante das diabruras feminis d'essas dignas antecessoras da sua affeioada madre Paula. O edificio, porém, reconstruiu-se; as freirinhas estroinas é que infelizmente não voltaram mais...

ENTRE-OS-RIOS ♣ A PAIZAGEM ♣ AS AGUAS ♣
O PERCURSO ♣ UM EXCELLENTE LOCAL DE
«CURA PELO TERRENO»

«A Estancia da Torre, das aguas de Entre-

suaves pela uniformidade das principaes condições meteorologicas, pela altitude entre 200 e 500 metros, e pelas condições privilegiadas d'abrigo em que se encontra. A temperatura de verão afasta-se pouco da minima de 11° e da maxima de 25°. Ausencia de ventos fortes, céu quasi sempre descoberto, ar secco nos planaltos. Altitudes, como está dito, entre 200 e 500 metros; condições topographicas naturaes admiravelmente dispostas para a *cura pelo terreno* e para a gymnastica pulmonar natural; condições meteorologicas provada-



Caldellas: Queda de agua no logar de Vau

os-Rios,—diz na sua memoria descriptiva o sr. dr. Albino Baptista— está situada no extremo sul do concelho de Penafiel, junto á estrada que a liga com a estação de Cette, na linha Douro (a 11 kilometros)... A Estancia, com o seu esplendido hotel e estabelecimento hydrotherapico annexo, assenta nos primeiros planaltos das margens direitas do Douro e do Tamega a 160 metros acima do leito do Douro e cerca de 200 metros acima do nivel do mar; está cercada por todos os lados de montanhas que d'ali sobem em declives suaves, interrompidos por bellos e extensos planaltos... Rodeada de extensos pinhaes, circumdada d'um bello parque, e sobranceira ás margens do pittoresco ribeiro do valle, a Estancia possui um clima de montanha dos mais

mente excellentes para os astmaticos e para os bronchiticos. Defronta-se com as montanhas d'Arouca por onde se desenham as margens formidavelmente escavadas do historico Paiva, fronteiro d'arabes e christãos dos tempos medievaes.»

As aguas de Entre-os-Rios, que se applicam interna e externamente em grande numero de doencas, mas que são especialmente preciosas nas molestias dos orgãos respiratorios, offerecem hoje aos que tenham de usal-as as commodidades d'um bom hotel, em que, na epoca propria, as diversões abundam, e um estabelecimento hydrotherapico montado com esmero. Não teem junto d'ellas uma estação do caminho de ferro. Mas, em compensação, esses onze kilometros a percorrer, de Cette até á Torre, proporcionam



Pedras Salgadas: Caminho de Rebordechão (CLICHÉ DE BIEL & C.^ª)

ao viajante um passeio encantador, através d'um dos mais lindos recantos da velha provincia de Entre-Douro-e-Minho.

CALDELLAS ♣ A SUA SITUAÇÃO ♣ A SUA HISTORIA ♣ AS IMPRESSÕES D'UM «DILETTANTI»

Lá para o norte tambem, n'um recanto minhoto, arborizado e fresco, está Caldellas. O caminho a seguir até lá é simples e agradável, tal como nol-o descreve o sr. dr. João Novaes n'um dos seus opusculos sobre as aguas d'essa estancia: «De Braga, estação terminus de um pequeno ramal de linha ferrea que liga esta velha cidade ao resto do paiz — escreve esse clinico, que é hoje o director do estabelecimento thermal — sinua-se graciosamente, n'uma extensão de 14 kilometros, a estrada que vae dar á povoação de Sant'Iago de Caldellas. Uma terça parte do caminho é traçada em suave declive até á confluencia do Cavado e do Homem. Dahi em deante segue a mesma estrada por entre estes dois rios, em planicie levemente ondulada, sempre, como desde o principio, cercada por uma risonha e vulgar paizagem minhota.»

Estas aguas de Caldellas, cuja acção benefica, de origem ainda hoje desconhecida, está ampla-



mente provada, sobretudo para doenças dos intestinos, já eram conhecidas e estimadas no tempo dos romanos. No local encontram-se gravadas em duas lapides estas inscrições :

CAIUS FILIUS CAESARIS
GRANDIS-PINS-EMINENS
NYMPHIS
EX-VOTO.

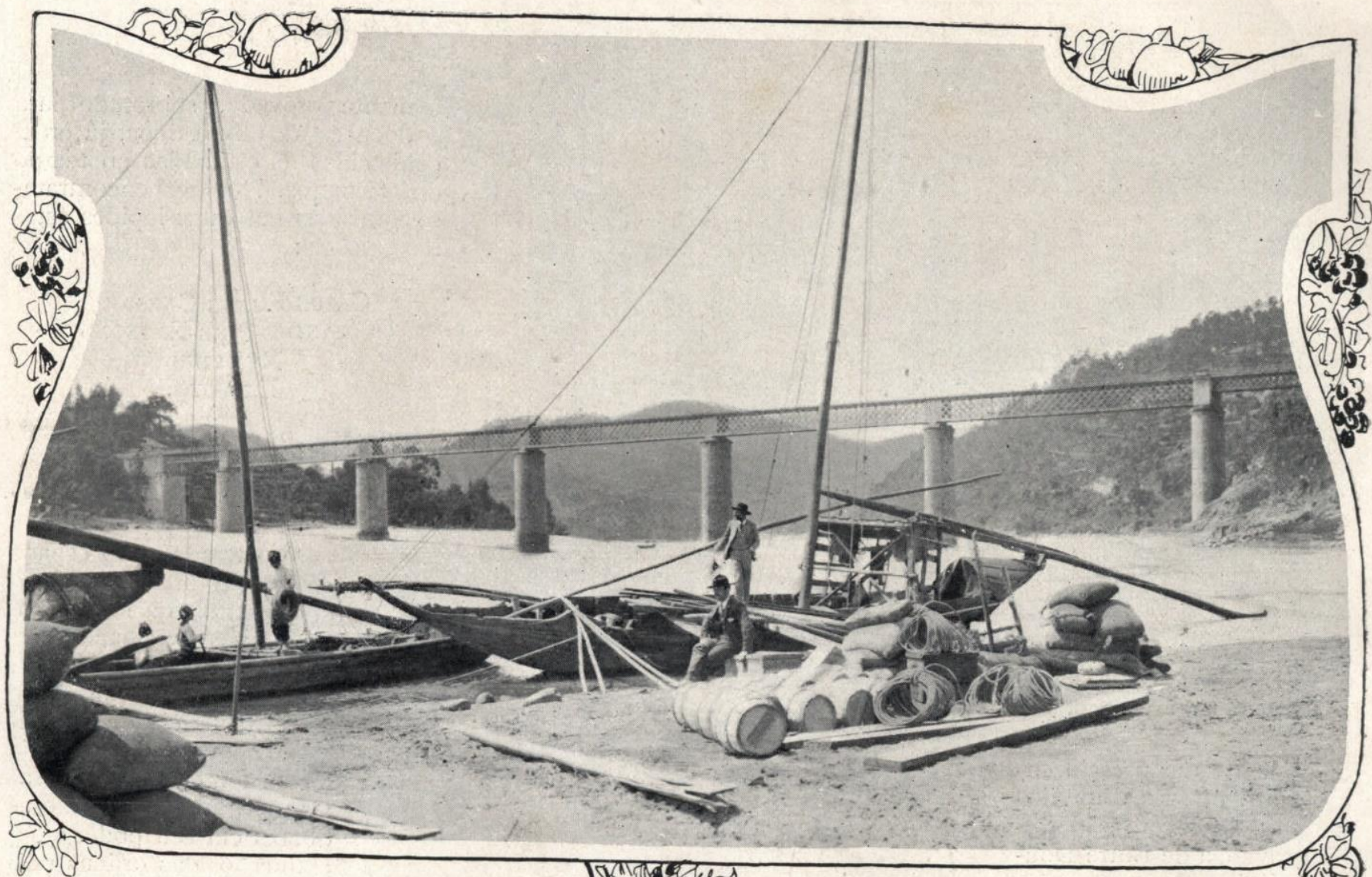
VIR-PRUDENSISSIMUS
NYMPHIS
EX-VOTO.

Não temos, pelo espaço de muitos seculos, outros documentos da sua historia. Parece averiguado apenas que, no seculo XVIII, o mosteiro de Rendufe, que fica á distancia de Caldellas de pouco mais de meia legua, tomou conta d'essas thermas, conservando-as depois em seu poder até á extincção das ordens religiosas. Depois a propriedade das virtuosas nascentes passou para a camara de Amares, que em 1887 as arrendou por dezenove annos ao sr. visconde de Semelhe.

Para te dizer, amigo leitor, que especie de commodidades e de prazeres tu encontrarás n'essa estancia eu não saberia nada melhor que pôr diante de teus olhos curiosos alguns trechos d'uma pagina do *Album de Caldellas*,



Typo de Caldellas
Pedras Salgadas: Margens do rio Avelames
(CLICHÉ DE EMILIO BIEL & C.^ª)



Entre-os-Rios: *Vista da Ponte*

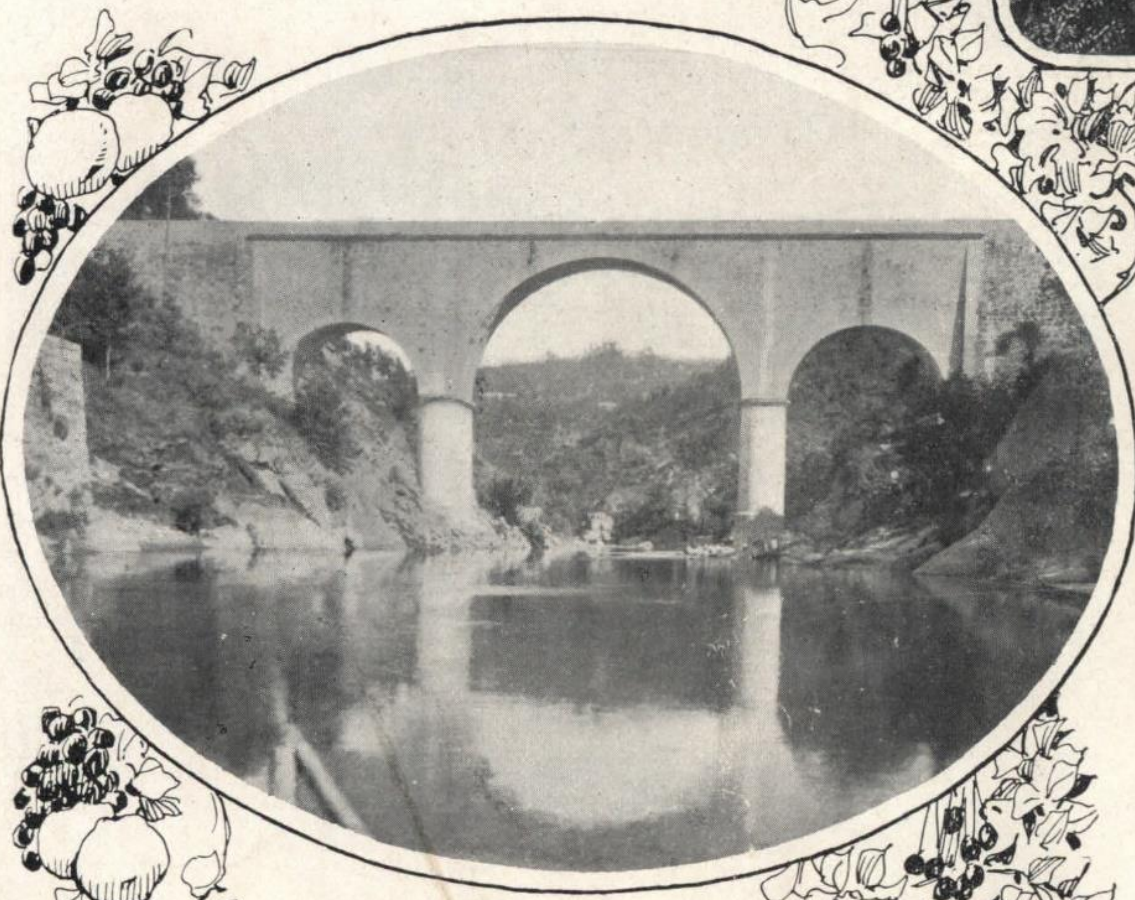
(CLICHÉ DA PHOT. GUEDES, DO PORTO)

subscriptas em 1902 por um veraneante agra-
decido :

«Caldellas é uma bella estancia thermal—
mas é tambem uma linda aldeia do Minho.
Aqui tudo ajuda a esta aclimação ao campo
e á paz do espirito : a paizagem encantadora,
o hotel com a sua larga fachada massiça e so-
bria, com a sua cozinha portugueza, com o
seu regulamento que obriga a levantar de ma-
drugada e a viver longe de todas as distrac-
ções—propositadamente afastadas— a vida em
pleno ar, natural e simples, humana e tran-
quilla !



*Parque da Estancia das aguas
de Entre-os-Rios*



Entre-os-Rios: *Ponte de Caminhos*
(CLICHÉ DA PHOT. GUEDES, DO PORTO)

«E assim nós, os cidadãos, n'esta
linda Caldellas, isolados, cerca-
dos de montes, somos, durante um
bello mez, uma pittoresca colonia
de exilados da civilisação, digerin-
do e contemplando !

«Excellent sr. Coelho — que
Deus lhe dê muitos annos e bons
em paga dos bellos frangos, da
magnifica carne cozida, das boas e
amaveis palestras que sempre me
deu ! E que o grande e historico
Affonso, barbeiro, viva tambem
muitos annos, para nos continuar
a contar dos tempos em que Cal-
dellas nunca tinha visto uma mala
de viagem, nem curava as doenças
do estomago e as rabujices dos
outros.»

Já, pois, amavel leitor, ficarás
sabendo que as distracções estão



«propositadamente afastadas» de Caldelas, mas que fugindo «ao gaz dos theatros, á civilisação, ao *brouhaha* das ruas, aos artigos de fundo dos jornaes, aos collarinhos altos e ao chapéu de côco» ali poderás digerir os «bellos frangos» e a «magnifica carne cozida» que te dará o sr. Coelho e contemplar a «paizagem encantadora», gosando «a vida em pleno ar, natural e simples, humana, tranquilla.» Assenta, pois, essas indicações no teu *carnet*, e, se te serve, vae!

PEDRAS SALGADAS
A THERMA PARA
ONDE IA O REI D.
CARLOS ♣ UMA
ESTANCIA DA MO-
DA ♣ CURIOSIDA-
DES ♣ ETIMOLOGI-
CAS

Mas, caso essa pers-

pectiva de «exilado da civilisação» te não agrade, ainda de sobra terás onde escolher. Mais dentro da civilisação, estão, por exemplo, as Pedras Salgadas, nos dois ultimos annos honradas com a preferencia de Sua Magestade o rei D. Carlos. As Pedras Salgadas gosam as vantagens de estação da moda. E para tal dispõem de bons hoteis, um grande parque, diversões, etc.

Mas *Pedras Salgadas*, porquê? Segundo Camillo, sob o pseudonymo de *O egresso Bernardo de Briuo Junior*, nos conta no *Obulo ás Crianças*, nos fins do seculo IX duas velhas irmãs muito avarentas, de nome Salgadas, e filhas de um clérigo de raça gothica, viviam aferrolhadas n'uma casa acastellada

Caldas da Rainha: *Rua Central*
do *parque D. Carlos I*
—*Rua Andrade do parque D. Carlos I*
(CLICHÉS DO AMADOR F. MATHIAS)



No parque de Vizella:

Lago dos Cysnes

sita no monte que ainda hoje é conhecido pelo nome de Crasto, na aldeia de Rebordechão (palavra corrupta que significa *terra de carvalhos* ou *carvalhal*.) N'uma noite foi esta morada assaltada e destruída por uns salteadores mozarabes, aos quaes constava estarem ali guardadas muitas riquezas. Passados dias, no montão das ruínas uns pastores encontram uns pés humanos, que escavações em seguida feitas mostraram pertencer ás irmãs Salgadas. Desde esse dia, o ermo sitio ficou conhecido pelo nome *Dos pés das Salgadas*, o qual, corrupto, se transformou em Pedras Salgadas, porque, perdida aquella tradição, julgaram que o sabor salgado que as aguas dariam ás pedras teria originado tal denominação.

Concordarás, amigo, boquiaberto leitor, que a etymologia tem cada ratice!...

VIZELLA ♣ O SEU PARQUE ♣ COMO O AUCTOR DO «MINHO PITTORESCO» DESCREVIA A CASCALHEIRA

Vizella, perto de Guimarães, ligada á linha ferrea, tem, além das suas aguas virtuosas e das suas preciosidades archeologicas do tempo dos romanos — taes como piscinas semi-lunares, quadradas, octogonaes, etc., — um rio encantador, um lindo parque, — um lago ao pé do rio, fundado na esthetica do municipio de Guimarães — e um ameno sitio, a Cascalheira, «poetica estancia do bipede que vae ás Caldas para romantisar amores ou dar caça á fortuna d'alguma brazileira gentil.» Esses attributos do edénico recanto, não sou eu que lh'os outhorgo. E' José Augusto Vieira no primeiro volume do seu *Minho Pittoresco*. E a razão porque lh'a consagra explana-a elle n'uma pagina que assim termina, apoz um periodo de lyrica expansão:

«Sob a magia encantada d'este lyrismo pantheista, o solitario da Cascalheira esquece as horas em delicioso sonhar, acaricia o impossivel com os beijos da sua imaginação e, — Dante pensando em Beatriz,

Homero sentindo-se capaz d'uma Iliada — consulta o relógio para vêr se são horas do jantar á meza redonda, e, ou se levanta com preguiça dizendo — que bem se estava aqui! — ou se deixa de novo mergulhar no doce Hirvana dos sonhos, a ponto de muitas vezes sonhar deveras, dormindo uma gloriosa somneca.

«Ai que linda, que linda a Cascalheira!»

TAIPAS, CUCOS, FELGUEIRAS, MOLEDO, MONCHIQUE, VIDAGO, AMIEIRA, ETC.

Entre Braga e Guimarães ficam as Taipas, caldas que, utilizadas já pelos romanos, foram em 1753 aproveitadas pelo leigo descalço frei Christovão dos Reis, *carmelita* e habitante do convento do Carmo em Braga. Junto ao local das aguas vê-se tambem n'uma lapide esta inscripção deveras pittoresca:

João, primeiro rei do reino unido,
Porque a morte mais tropheu não conte
De inexaurível, salutar bebida,
Esta levanta milagrosa fonte.

Eras vindoiras! desejaes os nomes
Dos varões claros d'esta obra auctores?...
Sousa, procurador, juiz Estevam
Canto, Pinto, Athayde, senadores.

Nas Taipas gosa-se a abundante e sombria vegetação de todo o Minho.

Mas mais nada. Nem encantos panoramicos especiaes que se recommendem, nem confortos mais que bastantes a uma vida modesta e tranquillã.

A outras estações d'aguas disseminadas por esse paiz e de que reza em breves notas a minha carteira de impressões, taes como os Arcos, Felgueiras, Moledo, Monchique, Vidago, Amieira etc., referir-me-hei em outro artigo.

PAULO OSORIO.